

REAL VALE MENOS 8,8%

Adriana Chiarini
Da equipe do Correio

Os brasileiros empobreceram ontem em relação ao resto do mundo. O real passou a valer 8,8% menos que na noite de terça-feira. A cotação da moeda brasileira por dólar caiu de R\$ 1,21 na terça-feira para R\$ 1,32 na manhã de ontem. Foi o resultado imediato das mudanças na política cambial, anunciada ontem pelo Banco Central. Junto com a nova política, foi confirmada a mudança no comando do Banco Central. Gustavo Franco deixou a presidência do BC e em seu lugar assume Francisco Lopes, atual diretor de Política Monetária.

A alteração nas regras do câmbio foi a opção do governo para tentar conter a saída de recursos do País sem apelar para mais um aumento de juros. Até porque a equipe econômica concluiu que elevar mais uma vez a taxa de juros não seria suficiente para brecar a fuga de dólares. Com a desvalorização, comprar produtos importados e viajar ao exterior ficou mais caro. Mas os produtos nacionais e o turismo no Brasil ficaram mais baratos para os estrangeiros. "O objetivo da mudança é poder praticar taxas de juros mais baixas", explicou Lopes.

O câmbio permanece controlado pelo governo, que vai vender dólares das reservas para segurar o valor do real no nível em que determinar. "Estamos falando de um país que tem munição de US\$ 75 bilhões para usar", disse Chico Lopes, referindo-se às reservas em caixa e aos US\$ 30 milhões a receber do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mas o BC desistiu de controlar a cotação da moeda na faixa estreita, conhecida como minibanda ou intrabanda, que estava em vigor até ontem. Por esse sistema, havia um espaço bem pequeno para a variação do dólar. Na terça-feira, estava entre R\$ 1,1975 e R\$ 1,2115. Agora, haverá um intervalo mais largo para o mercado decidir quanto vale o real.

Esse intervalo, conhecido como banda cambial, será modificado a cada três dias. O limite mínimo anunciado ontem é de R\$ 1,20 e o máximo de R\$ 1,32 por dólar. Com a mudança na calibragem do câmbio feita pelo BC, num momento de

André Corrêa



Lopes, novo presidente do BC, e Demosthenes, diretor de Assuntos Internacionais, chegam ao auditório do banco para explicar as regras do câmbio. Aparente tranquilidade num dia de nervosismo nos mercados

grande nervosismo nos mercados, a cotação do dólar passou para R\$ 1,32. Os bancos correram para comprar dólares, num sinal claro de que o mercado apostava em que o real vai valer ainda menos.

Com a desvalorização, quem tinha R\$ 10 mil, equivalentes a US\$ 8.254,91 na terça-feira, acordou ontem com US\$ 7.575,75. Em tese, há possibilidade do valor do dólar baixar, atingindo o piso da banda, que é de R\$ 1,20. Mas, na prática, o BC teve que vender dólares das reservas aos bancos para evitar que o preço

subisse mais que R\$ 1,32.

Lopes anunciou que um dos objetivos do governo é deixar o câmbio variar mais para punir o capital especulativo. O raciocínio do BC é o seguinte: é mais fácil apostar contra uma taxa de câmbio determinada que contra uma que flutua. "Erramos no início de 98 ao incentivar a entrada grande de capitais especulativos que foram embora agora", disse.

Outra intenção revelada por Lopes é viabilizar uma queda mais lenta na taxa de câmbio, a partir da desvaloriza-

ção do real ocorrida ontem. Em janeiro do ano 2.000, a moeda valeria entre R\$ 1,20 e R\$ 1,46. Para isso, o BC pretende aumentar os limites da banda cambial, de acordo com as cotações de fato alcançadas.

O novo sistema embute um mecanismo que aumenta o teto da banda cambial em uma proporção maior, se o valor do real em relação ao dólar ficar próximo ao piso. E, vice-versa. Se a cotação se aproximar do teto, o aumento dos limites da banda será menor. O objetivo desse sistema é desestimular uma desvalorização acelerada do real.

Com um ritmo de desvalorização mais lento, Lopes pretende criar condições para uma redução maior dos juros. Do ponto de vista dos investidores financeiros, só vale a pena aplicar recursos no País se os juros compensarem a desvalorização do real frente ao dólar e as taxas do chamado "Risco Brasil", comparados aos juros internacionais. Os investidores descontam a desvalorização na hora de calcular o lucro. Portanto, se ela for menor, os juros podem cair e mesmo assim o Brasil

continuará atraente, de acordo com a lógica do BC. Entretanto, para quem já estava investindo no Brasil a desvalorização de ontem vai trazer prejuízos.

Apesar do otimismo do BC, a esperada redução das taxas de juros não deve ser imediata e pode nem acontecer. "A mudança cambial dá a possibilidade de baixar os juros, mas essa possibilidade depende da implementação do ajuste fiscal em sua totalidade", destacou o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Demosthenes Madureira do Pinho Neto.